

Sessão 5

Economia Brasileira e Finanças Públicas

039

LEGITIMIDADE E CREDIBILIDADE: IMPASSES DA POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO GOULART. *Rubens Augusto de Miranda, Pedro Cezar Dutra Fonseca (orient.)*
(Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

No Governo João Goulart o Brasil conheceu mudanças constantes de política econômica e de estratégias para combater a inflação ascendente, simultânea à forte desaceleração da taxa de crescimento do PIB: esta foi de 8,6% em 1961 para 0,6% em 1963, enquanto a inflação saltou de 34,7% a 78,4% no mesmo período, caracterizando, assim, a primeira estagflação verificada no Brasil. A maior parte da literatura sobre o governo de João Goulart atribui as baixas taxas de crescimento e a elevação da inflação do período a razões estruturais, enquanto a política econômica normalmente é vista como errática e hesitante. Contrariando estas teses, procurou-se, aqui, resgatar a importância da política econômica dentro da conjuntura, mostrando que a mesma possui uma racionalidade, a qual inclusive se manifesta na constante troca de ministros da área econômica. Para tanto, recorre-se ao modelo de credibilidade de Barro e ao conceito de legitimidade de Max Weber para reconstituir os impasses do governo e seus reflexos na condução da política econômica. A condução da política econômica, portanto, possui uma lógica que o modelo de Barro ajuda a desvendar, e, com ela, as trocas de ministro. Assume-se aqui que as decisões de política econômica de um problema de escolha racional estratégica que envolve o governo e o setor privado, como um jogo não-cooperativo e de informação assimétrica. Detectou-se, tanto no período parlamentarista como no presidencialista, uma seqüência de fases da política econômica que vai de uma ênfase na austeridade para uma ênfase no crescimento. O modelo de Barro restringe o problema de credibilidade à política de estabilização, quando na verdade se trata de questão mais ampla, remetendo à pretensão de legitimidade por parte do governo e que a contribuição de Weber nos ajuda a desvendar. (PIBIC/CNPq-UFRGS).